

Semanário Regionalista Independente

DIRECTOR E EDITOR
BENJAMIM DA COSTA DIAS
REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO:
19, n.º 62 — ESPINHO

de um Grupo de Sócios da LICA DOS INTERESSES GERAIS DE ESPINHO

PROPRIEDADE

AMERICO FERNANDES DA SILVA

Composição e Impressão-Imprensa Comercial R. da Conceição, 35—Telef. 1004-Porto

PEBA PATRIA

VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA

POR ESPINHO

IlCIA no próximo número a sua colabora ção neste periódico, o distinto jornalista-amador que Espinho inteito conhece pelo pseudónimo de João do Norte.

Cronista bilhante e jornalista elegante e vigoroso que apoz a morte do dr. José Salvador dirigiu a «Gazeta de Espinho», foi um dos fundadores do «Jornal de Espipho» do qual se afastou quando reconheceu que este extinto semanario, tendo-se de-viado por completo do seu objectivo inicial, estava sendo prejudicial aos interesses desta terra, conforme a carta que dirigiu ao seu di rector e de que se publicou copia nas nossas colunas.

Ha muito que alimentavamos a esperança de João do Norte vir a colaberar comnosco, pois, conhecemos a sua dedicação por Espinho esabiamos que a nossa orientação, indefectivelmente bairrista, lhe nau de-agradava, antes devia merecer todo o seu apoio. Carecendo do seu auxilio precioso, eis o que acabamos de conseguir, felicitando por isso os nossos prezados leitores, com os quais nos congratulamos pela valiosa aquisição que cDefesa de Espinho» acaba de fazer.

JA há muito tempo que não nos visita qualquer companhia teatral, dando-se o caso, virgem, se não estamos em êrro, de se passar toda a época balnear finda sem que se realizasse em Espinho um unico espectáculo no nosso teatro.

O publico desta vila vai ter, porem, o ensejo de apreciar, nas próximas quinta e sexta-feira, em duas explendidas récitas, a magnifica companhia de revistas electrose Luzo que pelo seu escolhido elenco e pelos programas que vai exibir no electro Aliançao, de indiscutivel sucesso, merece ser devidamente apreciada e acarinhada pelo público.

## RECEITA PARA FESTAS

Este magno assunto por nós agitado ha bastante tempo, está preocupando actualmente os bairristas espinhenses, facto com que nos congratulamos, pois reconhece-se, enfim, a necessidade de se criar uma receita permanente para garantir a realização de uma série de festas durante a época balnear que cativem os nossos hospedes e atráiam o maior numero de forasteiros, festas á altura da categoria da nossa terra.

Falido o processo das subscrições de porta em porta, com cujos produtos mal se consegue o suficiente para uma festa de aldeia por ocasião do S. João ou da Senhora d'Ajuda, é mister recorrer-se a outro expediente para se obter os fundos necessários para as Festas do Verão, e a forma prática de o conseguir, é o lançamento de um imposto suave sobre determinado género de grande consumo, como aliaz se está fazendo em varias localidades.

Ora, o artigo em que geralmente tem recaído esse tributo, tem sido a carne, devido ao seu grande consumo e á facilidade de fiscalização na cobrança. Não quere dizer, porém, que não haja outros géneros tributaveis ou outros processos de se reunir receita; mas são, com certeza, menos susceptiveis de exito.

Concordando com os demais alvitres que neste periodico tem apresentado o nosso prezado colaborador, snr. Moreira Baptista, estamos, porém, em desacordo, que nada afecta o aprêço em que o temos, com as considerações que faz sobre o assunto no seu ultimo artigo, que êle muito bem intitulou Modos de vêr, e que representa de facto a sua opinião pessoal que esta redacção não perfilha.

A carne atingiu, é certo, entre nós, um prêço elevado e, por isso, só como ultimo recurso aconselhamos o seu agravamento, que sobre cada quilo desse género seja lançada uma taxa de \$20 ou 30 centavos para o Fundo de Festas a criar.

Quem dá 10\$00 ou 12\$00 por um quilo de carne, tambem dá mais \$20 ou 30 centavos; e, se este género é considerado de primeira necessidade, ha outros que justificam menos qualquer agravo.

A não ser por este meio, só ha outro capaz de assegurar o objectivo que se deseja: é a Câmara, a Comissão de Turismo e a Empreza Espi-

(Continua na 3.º página)

TRIBUNA LIVRE—é o titulo da secção que João do Norte se propõe alimentar nas colunas deste semanario, a começar no proximo numero.

Para ela chamamos a atenção dos nossos prezados leitores que apreciam a bôa prosa, pois as crónicas de João do Norte escritas num estilo leve e rendilhado, são daquelas que prendem, que encantam o leitor e sabem sempre... a pouco.

No centro da passeio da Rua 23, esquina da Rua 16. junto ao terreno do sur. dr. Correia Marques. existe, ha muito, um marco de pedra que é um perigo para quem ali passa de noite, quando a lampada proxima, da iluminação pública, se encontra apagada.

Não será tempo de se remover aquele perigoso estorvilho do centro do aludido passeio?

No calcetamento, a paralelipipedos, da rua 18, cáva-se o leito da rua e nem sequer se põe um sinal luminoso como é co-tume, para evitar que por ali passem carros.

No dia 6 do corrente, seriam umas 21 1/2 horas, quási assistimos a um desastre de um automóvel que se ia espetando na passagem da rua 19, se os travões não obedecessem ao motorista conseguindo parar o veiculo de repente.

E'necessário que se tenha um pouco mais de cuidado e resperto pela vida alheia!

NÃO obstante termos aumentado o numero de hoje com mais duas páginas, tivemos ainda de deixar algum original para o próximo.

A falta de espaço e de tempo são os nossos maiores tormentos, obrigando nos por vezes a tratar de certos assuntos, ligeiramente, quando desejavamos dar-lhes o maior relevo. Paciencia; é o que se pode arranjar...



PÓ D'ARRÔZ dá nobreza!...

TRES DRODUTOS QUE ENCANTAM

DE L.T. PIVER - PARIS

m' venda nas boas casas

# Grande Pensão Mimova Rua Bandeira Coetho 400 e Rua 18, n.º 538—ESPINITEO

Instalada no magnifico prédio da "União Comercial de Espinho" e anexa aos negocios de

J. Luiz Teixeira
Comodos aposentos, bom tratamento e diarias muito acessiveis

VINHOS DE PASTO

José Tavares d'Oliveira, & C.ª L.

PORTO: Rua do Bomfim, 81

GAIA: R. Barão do Corvo, 401

## Dr. Augusto Constante Pereira

-ADVOGADO-

Abriu escritorio na R. 19

n.º 197

ESPINHO

### Dr. Alfredo Mota



Clinica geral,
Nervosos,

Homoterapia

Das 10 às 12 horas, consultas na residência

Avenida 8 n.º 372-ESPINHO

## Confeitaria Ideal

RUA PASSEIO ALEGRE
«Em frente ao coreto»

Telefone 64-ESPINHO

Sucursal e deposito dos afamados bôlos da Casa Sameiro de Oleiros. Casa especial em Chás finos, primoroso serviço de chá e bôlos.

CASA SOUSA

### A. TRINDADE

ARMAZENS DE FERRO, AÇOS, COBRE, CARVÃO DE FORJA E OUTROS ARTIGOS

Vendas por junto e a retalho 880, AVENIDA 8, 886 RETEM, 80, Rua 29, 82

Caixa Postal n.º 4 — Telegramas-FERRO
ESPINHO
TELEFONE, 39

### Estima, Valente & C.ª

FABRICA A VAPOR DE SERRAÇÃO E CAIXOTARIA

Especialidade em caixas para embalagem de figo (Aplainadas e marcadas)

Telefone-ESPINHO, 28

Teleg. - ESTIVALENTE

ESPINHO

MOAGEM DE TRIGO

SISTEMA MODERNO

PELO

Tel gramas MOAGEM fone 23 - Espinho

# Artigos de novidade, etc., etc. Agente da Companhia de Seguros «ARGUS.

R. 19 n.ºs 213 a 215 — ESPINHO

Artigos de papelaria, escolares e escritorio.

Vestidos de senhora e creança | FABRICA PROGRESSV dirigido por

Maria Amélia Fonseta Lopes de Rezende

- ALTA COSTURA -

Visite V. Ex. este novo atelier Rua 62, n. 696 (Antigo Passeio Alegre) ESPINHO

## Pensão do Pôrto

JOSE' MONTEIRO DE LIMA

Avenida 8—(esquina da Rua 25)

— ESPINHO —

Esplendida mesa e bons quartos.— Pensões permanentes e refeições avulsas.—Preços módicos.

Manoel Francisco da Silva & C.ª, L.ª

Esmaltagem - Aluminio - Fundição Serralharia e

Niquelagem - Execução perfeita e garantida

TELEFONE, 27

ESPINHO

## União Industrial de Moagem, G.ª

Ruas, 8 e 33

ESPINHO

## ARMAZEM DE MERCEARIA 1000UIM COPOSO DE SÁ

CEREAIS, SEMEAS, FARINHAS TOUCINHO e AZEITES

Rua Dezesseis, 791 a 796 Telef. 26—Espinho
ESPINHO

## Cadinha & Couto

MERCEARIA. CEREAIS, FARINHAS.
TOUCINHO, AZEITES
MASSAS e BOLACHAS

Vendas por junto

ARMAZENS E ESCRITORIO: Rua 25, n.º 456 a 460

(em frente ao mercado)

TELEFONE, 52 CAIXA POSTAL, 14

ESPINHO

## BONANÇA

A mais antiga Companhia Portuguesa de Seguros

AQUELA QUE MAIS GARANTIAS OFERECE AOS MELHORES PRÉMIOS DO MERCADO

Agentes

José M. da Silva & sobrinha

— Correspondentes Bancarios — Depositarios de Tabacos e Fosforos

## SOCIEDADE

Aniversarios

Fiseram anos: — Em 4, o amigo sur. Francisco

Em 8. a sur. a 1). Maria
do Céo Ferreira de Sousa,
filha do no-so amigo e assifilha do no-so amigo e assipante sur. Joaquim Ferreira
de Sousa.

Fazem anos: — Hoje, a menina Maria Luiza, filha do nosso amigo snr. Artur da Costa Cruz.

-Em 12. o nosso amigo e assinante sur. Dr. Manoel Maciel Araujo e Pinho e o menino Francisco Alberto, filho no nosso amigo sur. João Marques Carvalhas.

Em 14, a sur. D. Maria Amelia de Souza Marques, esposa do nosso amigo sur. Cassiano Fernandes Marques.

Em 15, a menina Maria Idalina, filha do nosso amigo e assinante snr. Alberto de Andrade, a menina Maria Almerinda, filhinha do nosso amigo snr. Angelo Gomes Cruz e o snr. José Teixeira de Andrade.

### **Partidas**

Para Lisboa retiraram os snrs. Armando Crespo e Julio Cesar de Rezende. considerados directores da Sociedade Espinho-Praia.

-Tambem seguiu para a capital acompanhado de sua esposa, o nosso assinante sur. José de Pinho e Costa.

-Para Ribeiradio, o nosso amigo e assinante sur. Fernando Tavares da Silva.

### Doentes

Encontra-se enferma a snr.a D. Maria Miranda Valente, dedicada esposa do nosso amigo snr. Mario Valente.

Tambem tem estade ligeiramente enferma, a sur.

D. Maria José de Carvalho
Vaz. digna directora do Colégio de N. S a da Conceição.

## Gatuno de lampadas

Chega ao nosso conhecimento que creatura sem escrupulos e dotada do instinto de rapina e malvadez, se entretem a roubar a lampada electrica, que á entrada do edificio do quartel dos Bombeiros de Espinho, ilumina o sinal de alarme.

Bom seria que as autoridades da terra indagassem e pudessem averiguar quem era o malandrim destas proêsas para que lhe fòsse aplicado o devido corretivo.

Os melhores fosforos são os da FOSFOREIRA (Continuação da 1.ª pag.)

nho-Praia votarem cada qual uma verba de vulto para esse fim. Se cada um destes organismo dispendesse, porém, a quantia de Esc. 20.000\$00, para festas, o que para os recursos dos primeiros era uma verba de vulto, não se obteria o suficiento para coisa de geito e privava-se a terra de apreciaveis melhoramentos que com tal sôma se poderiam fazer.

Por isso, sômos forçados a reconhecer que, um leve tributo sobre toda a carne que se vender nos talhos do concelho, é a maneira mais pratica e equitativa de se resolver o problema sem sacrificio do publico, embora não isentasse os aludidos organismos de um auxilio, mais modesto para o mesmo fim, pois as festas de hoje custam muito dinheiro, mas são necessarias aos interesses das terras que querem progredir.

## Desastre grave

No domingo passado, por volta das 18 horas foram reclamados os socorros para Paramos, logar do Agueiro, para uma menor de 11 anos de idade, de nome Bernardina Pereira Ramos, filha de Augusto Pereira Ramos e Ana Domingues, que na ocasião em que acendia o lume, comunicou se-lhe o fôgo á roupa, recebendo graves queimaduras.

Compareceu logo a auto-maca dos Bombeiros Voluntarios de Espinho, que a conduziu ao Hospital Geral de Santo Antonio, do Porto, onde foi socorrida pelo medico de serviço Snr. Dr. Manuel Araujo.

A sinistrada, apesar de ser prontamente socorrida, não poude sobreviver aos firimentos recebidos, vindo a falecer no dia seguinte.

### Farmacia de serviço

Segundo o regulamento do descanso semanal, está na hoje de serviço permanente farmácia Gil da Rocha.

### Associação Humanitária Bombeiros Voluntários de Espinho

### Convocatória

Convido os senhores associados a reunir em Assembleia Geral Ordinária, no dia 15 do corrente, pelas 21 horas. na séde da Associação, afim de se dar cumprimento ao art.º 24.º do Estatuto, sob a seguinte

### Ordem do dia:

1.º-Leitura da acta da Assembleia anterior:

2. — Eleição do Corpos Gerentes para o ano de 1935;

3.º—Apresentação de qualquer assunto de interesse para a Associação.

Espinho, 5 de Dezembro de 1934.

Dr. Augusto Braga de Castro Soares

AVISO:—Se no dia indicado não estiverem presentes mais de dois terços dos sócios, reunirá a Assembleia no dia 22 do corrente, à mesma hora e no mesmo local (Art. 28 dos Estatutos).

### «DEFESA DE ESPINHO»

A sua politica está definida nestas duas frases:

— Pela Pátria!—Por Espinho!

As revistas Cînegramas — Cinearte — Imagem — Cinéfilo — Fémina — Eva — Crónica — Arte de bordar — Modas e bordados — Stadium — Tico-Tico — Ciência e Industria — e Salud — bem como o jornal Fradique, e Figurinos, tem V. Ex.ª interesse em adquiri-les na

Completo sortido
em papelaria,
livraria e
perfumarias



Artigos

para brindes

Brindes à escolha a todos os seus clientes

## SOCIEDADE

Pedido de casamento

Pelo professor do Instituto Academico «Passos Manoel» de Matosinhos, snr.
Dr. Augusto Davim, foi pedida para o seu colega do
mesmo Instituto, snr. Dr.
José Gomes Tavares, a mão
da snr.ª D. Alice Moura da
Rocha, prendada filha da
snr.ª D. Angelica Moura da
Rocha e do nosso amigo snr.
Gil da Rocha, considerado
farmaceitico da nossa vila.

O auspicioso enlace realisa-se muito em breve.

### Baptizados

No passado domingo, efectuaram-se na Igreja Matriz de Espinho, os seguintes:

De uma criança de sexo masculino, filho do snr. Artur Dia: Cruz e D. Maria Lucinda Soares Dias Cruz, que recebeu o nome de Alfredo, sendo padrinhos os avó: paternos, D. Lucinda Dias da Costa Cruz e Alfredo Rodrigues Cruz.

De uma creança tambem do sexo masculino, filho do Snr. Serafim Soares de Sousa e de D. Deolinda Gomes de Oliveira e Sousa, a quem foi dado o nome de José Fernando. Foram padrinhos, seu avô materno o Snr. José Tavares de Oliveira e o Snr. Adão Soares de Sousa.

—De outra creança do sexo masculino, filho do Snr. Joaquim Rodrigues Barroco e de D. Laura Maia Rodrigues. que recebeu o nome de Manuel da Ajuda. Foram padrinhos os Snrs. Hernani Maia Pereira e D. Leonor Luiza Barbosa.

### Consorcio

No passado dia 1, realisou-se o enlace matrimonial do Snr. Manuel Antonio Ribeiro, filho do Snr. Adelino Antonio Ribeiro e de D. Albina Amelia de Jesus, com a Snr. D. Agueda Pinhal Bouçon, filha do Snr. Antonio Bouçon Junior e da Snr. D. Julia Gomes Pinhal, já falecidos.

Testemunharam o acto, os Surs. Manuel José Ribeiro e D. Albertina Carminda Oliveira Dias.

Aos noivos desejamos uma prolongada lua de mel.

### Sára Miranda Braga Parfeira e enfermeira

Participa às suas ex. mas clientes e amigas que mudou a sua residencia para a Rua 19, n.º 297. onde continuará a receber as suas estimáveis ordens.

### CAFE NICOLA

Não tem rival. Pode ser apreciado no Café Chinez onde também se vende a pezo.

## ESPECTACULOS &

### Cine-Jardim Recreio

Este cinema exibe hoje o filme que teve a honra de inaugurar a época de inverno nos cinemas. «Tivoli», de Lisboa e «Olimpia», do Porto, uma linda e deliciosa opereta alema, produção da U. F. A. de 1934, cantada e falada em francês, com uma interpre tação notável das formosas vedetas. Edith Merr e Danielle Darrieuu, o célebre actor, Jaque Catrlain e o engraçadissimo cómico, Lucien Baroux

#### Castelo de Sonho

E o modêlo do filme amável, leve e delicioso, que dispõe bem, que se vê sem enfado, que nos faz rir com gôsto.

Trata-se dum risonho romance musical, verdadei-romente encantador e aliciante, conduzindo os espectadores do sentimento mais suave e delicado ao sorriso mais franco, e. por vezes, à gargalhada sà e comunicativa.

Um filme com lindas paisagens do Adriático, deliciosa partitura e belissimas canções.

No mesmo programa é apresentada uma magnifica comédia dramática de aventuras, tendo como protagonista o actor, Tim Mac Coy

### o Caminho do Dever

No próximo domingo, em duas únicas sessões, é apresentada a extraordinária e sensrcional Super-Produção, com Charles Boyer, Annabella e Inkijinot f

### A Batalha

Um filme que assombra o público de Lisboa e Porto, que lhe fez uma verdadeira apoteose no dia da sua estreia.

Uma obra prima que apaixona pela sua grandesa heroica, pela sua técnica formidável e pela sua interpretação genial.

## LIÇÕES DE PIAND

Professora pelo Conservatório de Música do Pôrto, leciona em casa dos alunos ou na sua residencia na Rua 14. n.º 1207, desta vila.

## 1.º DE DEZEMBRO

A gloriosa data da Restauração de Portugal foi este ano particularmente comemorada pela população escolar de Espinho.

A's 10 horas, concentraram-se junto da Escola Oficial n.º 1 as crianças de todas as escolas desta vila, as quais, acompanhadas pelos-seus professores e professoras, se dirigiram pouco tempo depois para o «Cine Jardim-Recreio» onde se realizou uma patriotica sessão solene.

O snr. João Ferreira Aguiar, ilustre director da Escola Oficial n.º 1, subindo ao palco, diz que era sua intenção fazer uma simples prelecção ás crianças que ali se achavam reunidas, numa linguagem despretenciosa que etas facilmente compreendessem, esplicando-lhes o significado do acontecimento historico que se comemorava. Mas, uma vez que o publico ali se achava também dignamente representado e, encontrando-se presente o snr. Administrador do Concelho, ia organisar uma mêsa, convidando esta autoridade a presidi-la.

O sur. dr. Antonio de Pinho, agradecendo a deferencia convida para secretariá lo a distinta professora sur. D. Ana da Silva Neves e o dr. Paula de Lima.

Constituida assim a mêsa, o professor Aguiar dá principio á sua brilhante oração dissertando ligeiramente sobre a historia patria desde a fun lação da nacionalidade até 1640, exaltan lo o gesto patriotico dos fidalgos portugueses que libertaram para sempre a Patria do jugo estrangeiro.

Terminada a prelecção, as alunas da Escola Feminina

entoam a hino da Rastauração.

A seguir o sur. professor Aguiar tomando nas mãos uma pequena bandeira nacional, faz uma eloquente e vibrante evocação ao simbolo glorioso de Patria, exortando os pequenos estudantes a amarem-na e a defenderem-na nos transedificeis, citando o lendario exemplo de D. Duarte de Almeida—o heroico decepado que, depois das mãos cortadas, segurou a bandeira ainda com os dentes. Ao terminar o orador foi calorosamente aplaudido.

Segue-se a menina Beatriz Correia da Costa, aluna da 4.º classe, da snr.º D. Alcina de Lima e Pinho, ilustre directora da Escola Oficial do Sexo Feminino, a qual recita com muita correcção uma linda poesia alusiva tambem á bandeira, pelo que recebe muitas palmas.

Por fim, todas as crianças, no total de algumas centenas, cantam a «Portuguesa» sob a regencia do maestro Fausto Neves, e assim termina a bela e significativa sessão cívica comemorativa do historico feito de 1640.

—A' tarde a empreza do «Cine-Jardim», nu n gesto que muito a honra, ofereceu aos alunos das escolas oficiais uma interessante sessão cinematografica que eles muito apreciaram.

-Esteve muito brilhante o espectaculo de beneficencia promovido pelos alunos do «Grande Colégio de Pedro Nunes» levado a efeito no «Teatro Aliança», na noite de 1 do corrente, em comemoração da independencia nacional.

O professor snr. Cesar Rodrigues, fez a apresentação dos alunos, seguindo-se os varios numeros do programa, executado á risca, começando por uma aloculais da aluna Maria Joaquina Boavista que revelou apreciaveis qualidades de declamadora.

Representaram-se as comédias «Revolta em familia» por alunos da 3.ª e 2.ª classe. e «O Lobo e as Riposas» do snr. dr. José Tavares, professor do Liceu de Aveiro, cujos interpretes se houveram a contento.

Porém, os numeros que mais agradaram foram «O; Barcos»—canção—musica de Hernani Torres e versos de João Rocha—cantado e dançado pelos alunos e alunas do Colégio, vestidas estas á vianeza, e os recitativos pelo distinto declamador snr. Augusto Machado, já muito conhecido do publico de Espinho e pela aluna Maria J. Boavista.

Tambem no Colegio de S. Luiz a historica data foi condignamente comemorada com uma irudita conferencia peloilustre professor snr. Bernardino da Silva, à qual aludimos noutro lugar e publicamos a parte final, na impossibidade de a dar na integra.

### Substrição da Auto-Mata

Bernardo F. Serralva, 30500; Belmiro da Costa. 20500; Dr. Antonio de Barros,

20\$00; Alfredo Figueiredo, 15\$00; Antonio Miguel Taveira, 10\$00; Joaquim Tavares Ribeiro 10\$00; Martins de Almeida, 5\$00; Mario Victor Guimarães, 5\$00; Abel Figueiredo, 2\$50. — Soma, 4.385\$50.

Fosforeira Os seus
Portuguesa fósforos
-se pela sua qualidade e pela
sua apresentação —

# ESPECTACULOS VS

Teatro Aliança

«SEIS DIA DE AMOR»

E' sabido que a maior parte dos filmes americanos, senão a totalidade, se im. pela interpretação, põem propositádamente realçada e dirigida para o entendimento do público. «SEIS DIAS DE AMOR», que possui essa excelente qualidade, suficiente para lhe assegurar êxito certo, impõe-se principalmente pela feição cinematográfica da novela, escrita por dez autores, que fizeram trabalho de geito, ordenado. com vibração e emotividade.

Pode considerar-se ainda feliz a exposição visual da história, que ganha novos motivos de interesse de quadro para quadro e que tem passagens de primeira ordem, como a cena das chicotadas, esta quási no final.

Nos papeis principais, destacam-se a encantadora Nancy Garrol, que exterioriza com sinceridade o conflito intimo da sua personagem. e Garey Grand, que representa com convicção. John Haliday merece também menção especial pela sobriedade da sua interpretação. M.

-Com este sensacional programa também será exibido outro grande filme intitulado NAVE DO TERROR, filme que obteve um enorme êxito em Lisboa e Porto.

Como todos os domingos, este cinema apresenta A VOZ DO MUNDO, ou seja Nova Revista Paramount que o publico de Espinho está acolhendo com grande entusias mo por ver mais as mais recentes actualidades da Europa e América.

Na próxima quinta-feira apresenta-se em Espinho a distinta e grande Companhia de Revistas HORTENSE LUZ, com a desopilante charge em 3 actos de Lino Ferreira, Alberto Barbosa e musica de Filipe Duarte

### A sôpa de massa

Em fim de festa a simpática actriz HORTENSE LUZ exibirá do seu vasto reportório de Revistas os numeros mais sensacionais.

Os melhores fosforos são os da FOSFOREIRA

# No Colegio de S. Luiz

## Um desafio de Foot-Ball--Um magusto A comemoração do 1.º de Dezembro

O assunto dominante das conversas á hora do recreio, era o projectado desafio de foot-ball entre os alunos internos e externos do Colégio de S. Luiz. Entusiasmo manifesto em ambos os grupos, permitiam-se, cada um, atribuir-se antecipadamente a almejada victoria, confiantes nos «azes» de que dispunham. Ela, no entauto, viria premiar o esforço do melhor, a não ser que a bola, caprichosa (ou não fosse ela uma senhora) se inclinasse para o adversario. Uma certeza havia de antemão. E' que o desafio constituiria um belo espectaculo desportivo pela correção e esforço com que seria disputado, mercê da preparação dos rapazes, sujeitos á aula de ginastica orientada pela Direcção do Colégio e pelo brio que uma

forte base moral não consentiria ser, empanado' por qualquer menos aceita. vel violencia.

Chegou, ensim, o desejado dia 22. No esplendido campo do Sporting Club de Espinho, gentilmente cedido, os grupos aliuharam:

### Internos

Mieiro, Baptista, Horacio, Maia, Pinto Correia, Barros; Combra. Rocha, Carlos, Gonçalo, Brandão.

### Externos

Sousa, Filipe, Batista; Elisto, Figueiredo. Daniel; Guerra, Baptista II, Lno, Monteiro e Neves.

Assistencia numerosa e entusiasta. Duzentos alunos do conceituado Colégio, com toda a sua alegria e juventude, electrisavam o ambiente. As «mascotte» dos Internos, o aluno Victor Alexandre Toscano, entrou no campo a frente dos dois onzes, no meio de vivas, palmas, gritos

alégres de incitamento. E' que lhe estava reservada a honra de dar o

### pontapé de saída

o que sez com toda a perfeição, e muito senhor do seu papel.

Movimentam-se os jovens players Há fogosidade de um e outro lado. Os Internos procuram internar-se... no campo adversario que os Externos, por vezes, defendem in ex.. tremis.

Não era por falta de «mascotte» que os Externos se viam algumas vezes em apuros, pois, para contrapôr ao Victor Alexandre, adoptaram por «mascotte» o aluno Manuel Rezende, do 4.º ano Comercial. Nada mais nada menos que um Contabilista distinto que, no fim do jogo,

shoot mais precipitado a lelera...

puta o brio desportivo dos contendores não reclamava intervenções repreensivas do arbitro que, como não podia deixar de ser, era o professor desportivo do Colégio, Snr. Antonio Neves. Exigira-se aos alunos a maxima correção na luta, nada de atritos, pois assim o impunha o prestigio do Colégio de S. Luiz. E os rapazes portaram-se galhardamente, agiram na mais | nham pela frente um adverperfeita camaradagem.

Ora num campo, ora no outro, os jogadores esforçam--se por marcar. Há frenesi, ànsia que não pode viver em silencio, pelo resultado do desafio. Dos Internos, a esperança, o electri ador dos companheiros de équipe e

jogava contra a équipe do vava ás regiões da estratos- Liceu Alexandre Herculano, a coisa era falada! Feliz-A-pezar do calor da dis- mente não faltou. Deu brilho á sua équipe, levou-a á victoria e foi, como o proclamaram, o player da tarde memoravel.

Dos Externos, e aluno Daniel Pinho, foi o animador e o entusiasta do desafio. Se receio tinha, era apenas o da derrota do seu grupo, por maré de pouco sorte, por caprichos do esferico.

Os Internos tambem tisario dificil de vencer. Era o guarda-redes da équipe do Externos, que tinha fama de bom keeper e sases teve em que demonstrou bem a merecer. Os seus companheiros julgavam invulneravel as rêdes confiadas á sua guarda, mas a brilhante actuação de

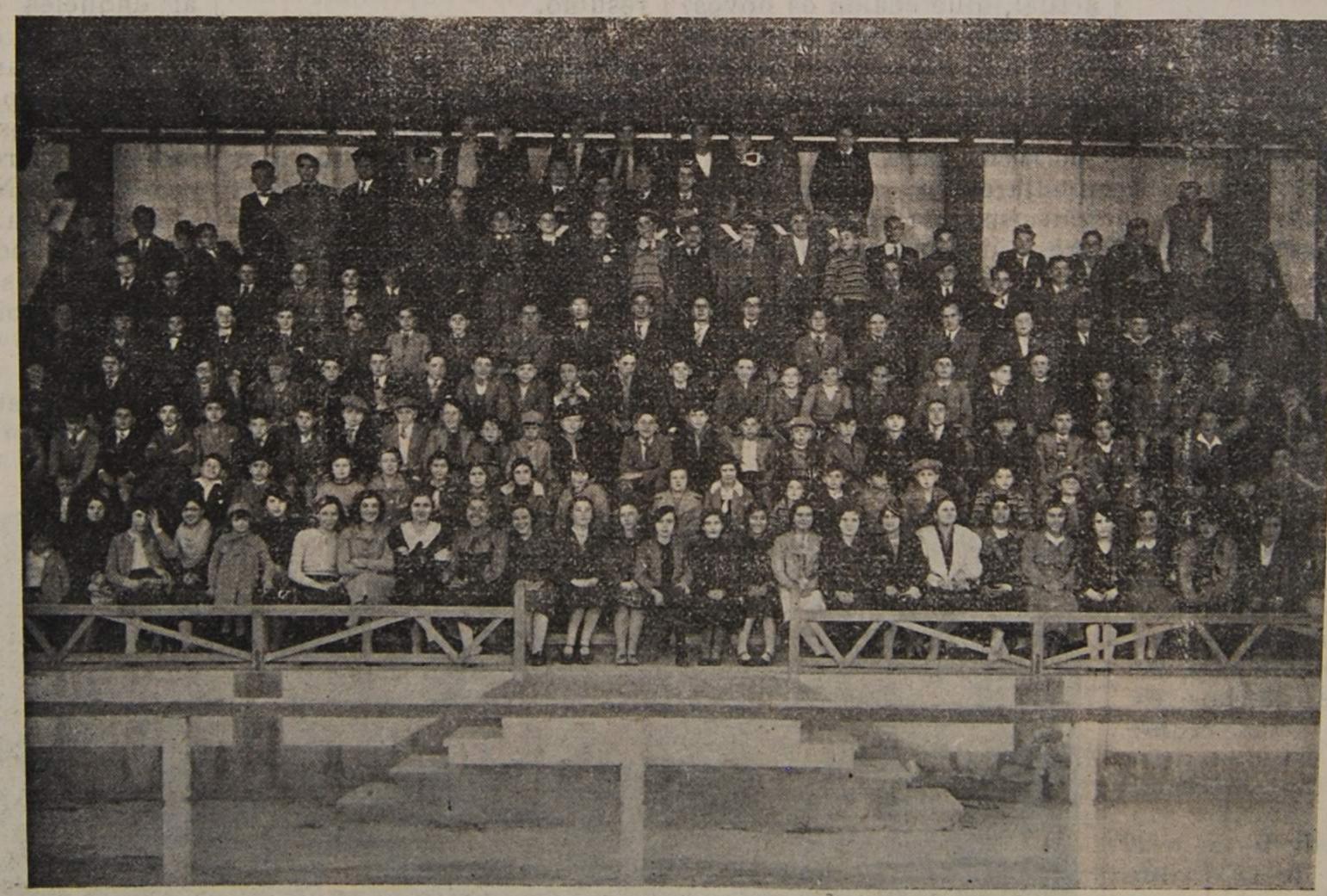
> Carlos e Rocha, conseguiram toca--la.

Não ficaram, porém, incólumes, as rêdes dos Internos. O alu-Manuel Batista, que conduzia a sua jogada com matematica precisão, depois de desenhar, com varias direções da bola, algumas figuras geometricas, consegue faze-la anichar nas iedes adversarias.

Oencontro terminou com o resultado do 2-1 a favor i'us Internos. que tiverain os seus mais brilhantes jo

gadores Ina defeza e Carlos na linha de ataque. Os restantes contribuiram para que o conjuncto tivesse certa homogeneidade, o que os conduziu á victoria, tendo mesmo algun; brilhado numa ou noutra fase da luta.

Dos Externos, dentre os que melhor actuaram, e alguns com brilho, distinguiu--se imenso o guarda-rêdes, que teve muitas e esplendidas defezas.



Os alunos do Colégio de S. Luiz nas bancadas do Campo do Sporting Club de Espinho

pudésse fechar-lhes o balanço, com os goals levados a Lucros e Perdas.

Os alunos assistentes dividiram-se em partidos: uns pelos Internos, outros pelos Externos. Aos seus preferidos animam, dão [corágem com o seu comunicativo entusiasmo. A bola gira ve loz, ás pontas, ao centro, sempre em busca do caminho para as rêdes... caminho ás vezes aereo, quando um

dos assistentes seus partidarios, é o Carlos de Almeida, natural da Africa Oriental. que ali representa, na grandeza da sua actuação, a gran deza do Imperio Colonial Português. Bola nos seus pés era perigo iminente. Chutava forte. Se ele tivesse faltado ao desafio, como chegou a recear-se, visto que o Colégio dos Carvalhos o tinha chamado para o incluir na sua linha que, nesse mesmo dia



UMA FASE DO DESAFIO

No meio de grande alegria e entusisticas saudações, num belissimo espirito de camaradagem, os alunos retiraram-se em direção ao Colégio onde se realizou o

### Magusto

que foi um esplendido motivo para uma divertida festa de confraternisação entre os alunos internos e externos do Colégio de S. Luiz.

O magusto, para não perder nada da sua caracteristica, foi preparado pelos proprios alunos, que acenderam e avivaram as fogueiras onde, por suas mãos, assaram os montes de castanhas fornecidas pelo Colégio. Quanto a vinhe, doses homeopaticas. apenas as gotas precisas para refrescar as gargantas por onde se sumiam as tôfas, doiradas e apetitosas castanhas. Muito ruido, muita alegria horas tão belamente passadas que, internos e externos. equeceram das aulas, esqueceram-se dos estudos, para só pensarem no merecido recreio.

Dia pleno de festa, o 22 de Novembro de 1934, dificilmente se apagará da memoria dos alunos do Colégio de S. Luiz, antes o relembrarão, sempre, com a saudade que os grandes momentos de alegria sempre fazem nascer.

### A comemoração do 1.º de Dezembro no Colégio de S. Luiz

Animado pelo elevado espirito de ressurgimento que, numa lufada de alevantado patriotismo, percorre Portugal, quiz o Colégio de S. Luiz comemorar a gloriosa data, com uma sessão dedi-

cada aos seus alunos, onde se puzesse lein relevo o heroico feito "do 1.º de Dezem. bro de 16'10, que nos libertou do jugo espanhol. A mêsa, em harmonia com o espirito actual, que chama os novos. de muito novos, a compenetrarem se dos seus deveres para com a Pátria, amando a e servindo-a até ao máximo sacrificio, para a erguerem e montarem à altura do seu gloriosissimo Passado, foi presidida pelo professor mais novo do Colégio, Snr. Antonio Neves, secretariado por dois alunos do 5.º ano, José Amorim e Eduardo Gomes de Azevedo. Foi conferente um novo tambem, o distinto professor Snr. Bernardino da Silva, cuja elevada cultura se evidenciou no decorrer da sua brilhante conferencia, da qual, infelizmente, só podemos dar nm pálido resumo.

Analisando o estado então decadente de Portugal e a politica mesquinha quo tão rudemente feriu a nossa Pátria, escalpelisando com precisão a justeza, as causas determinantes da perda da Independencia, o ilustre conferente apresenta ao auditório, com raro brilho, os vastos quadros do seu têma.

Focando a figura de D. Sebastião no seu arranque sôbre a Africa! e detendo-se

com elevação na batalha de Alcácer Kıbir. a meia hora de pavorosa luta, abre-se depois. como num hino de gloria, à madrugada redemptora do 1.º de Dezembro, atingindo as suas expressões võos do mais alto e puro patriotismo.

Termina dirigindo-se aos alunos, incitando-os ao cumprimento dos seu deveres para com a Pátria, nos seguintes termos:

### Meus senhores:

O 1.º de Dezembro de 1640 legou-nos uma pátria livre e deixando-nos em património o dever de a defender e engrandecer.

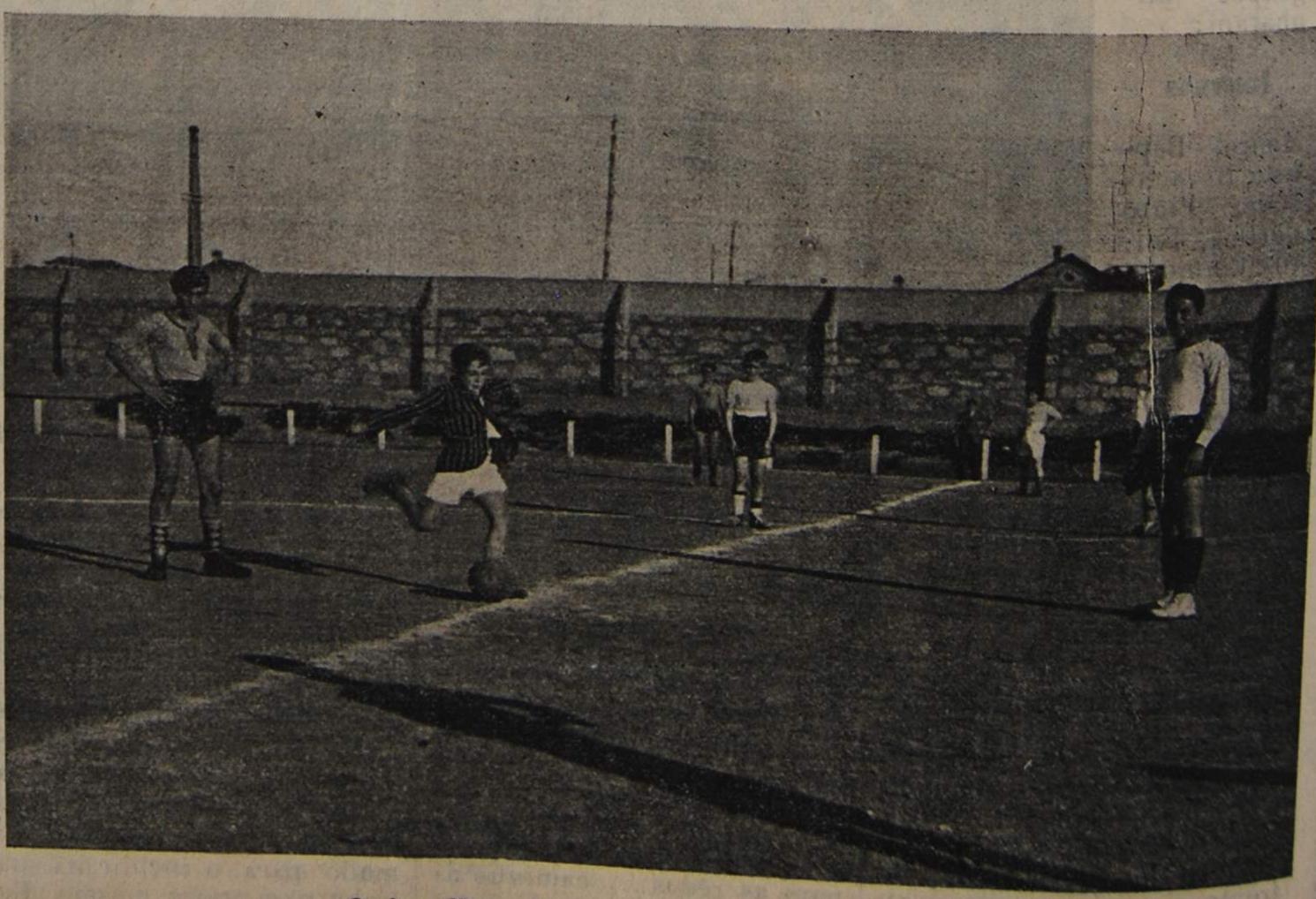
Portugal pode ser grande se quizermos. Se-lo-á. São palavras de S. Ex.ª o snr. dr. Oliveira Salazar.

Faz-se mister que todos os portugueses, fazendo suas aquelas palavras de decisão, trabalhem pelo engrandecimento da sua Pátria.

Para isso, como admiràvelmente disse Forjaz de Sampaio, é preciso ter fé, é preciso crer. Quem não tem fé não vence, quem não cre não consegue. Ai daqueles, continua o mesmo escritor, que ao começar da batalha a julgam já perdida, ai daqueles que creem que de nada vale o seu esforço é nulo o seu arranco, perdido e ineglório o seu trabalho, Esses são os fracos, os de antemão derrotados, os que, como dizia Nietzsche, envenenam a vida. a corrompem. lhe tiram toda a sua graudeza, toda a sua glória.

Porque foi grande a Grécia? Porque os seus filhos acreditavam na arte e na beleza imortais.

Porque foi grande Roma?



O aluno Victor Alexandre, dando o pontapé de saída

ora vamos continuando pesta ingrata missão a que pesta ingrata missão a que nos impuzemos por um dever nos impuzemos por um dever nos impuzemos por um dever nos impuzemos que nom a todos de bairrismo que nom a todos de agradar. E como nem pode quanto aqui dizemos, ludo quanto aqui dizemos, ludo quanto acabe na cabê-lou temas que nos tem conducido com referencia às decantido com referencia às decantidos e pifias festas de Espinadas e pifias festas de Espinadas e pifias abundam como cardumes de peixes, quando os barcos enxameiam à los posiciones de peixes, quando os barcos enxameiam à los posiciones de peixes quando pos parcos enxameiam à los posiciones de peixes quando pos parcos enxameiam à los posiciones de peixes quando pos parcos enxameiam à los posiciones de peixes quando pos parcos enxameiam à los parcos parcos enxameiam à los parcos parcos en contrata de percenta de percen

Tudo é muito bonito quando nada custa aproveitar os esforços d'outrem, mas custa imenso quando se taboletam com aquilo que não lhes diz respeito.

A propósito dos amodos de véra, sur. Moreira Baptista, poderiamos estender-nos demasiado; mas, como qualquer opinião é respeitável, vá de a acolher, indo até ao ponto de preguntar se a teoria corresponde à prática de quem já suou as estopinhas para conseguir duas de cinco em condições de fazer festa de vulto?

Não queremos ferir qualquer pudôr mal recatado, mas não desdenhariamos que nos apresentassem a melhor forma de controlar, fiscalisar a colheita apensa sôbre o consumo do caré, da aguardente, do licôr colorido, da cerveja loira, dos variadíssimos jogos, dos espectáculos, e dos amantes do tentador copinho que esportulassem, sem mais aquela, XX sôbre XXX, sem que os beneficia-

## Traços e Rabiscos

dos, de momento, fugissem desse encargo como o diabo da cruz?

Sómente com fiscal severo que andasse colado com todos os viciados.

Como, porém, nada mais há que se nos apresente melhor na oportunidade a não ser o que já nos temos referido, não evita que os pobres dos pobres olhem para o osso, enquanto o nababo se refosteta, com a carne. E porquê? Resposta já a deu no «Jornal de Noticias» um seu colaborador com uma estimativa de preços entre a compra do gado e da... venda ao publico.

O aumento dos «tristes centavos» nada obrigaria no seu encarecimento; portanto, chega-nos e sobra tudo quanto temos dito e—Deus louvado!—outras terras assim o tem aproveitado.

Ao menos no meio deste entrechocar de opiniões, tem se essa satisfação, embora tristeza seja para nós que aqui não se faça o mesmo. Já o dissemos: cada terra tem aquilo que merece; não admira que a nossa não fuja à regra.

Mas, nem tudo é limitado, e quem por elas passa, juizo melhorfaz, —tal qual o correspondente que nos enviou a seguinte carta:

Senhor Rabiscador:

«Tenho seguido com palpitante interesse a sua tão
bem orientada campanha em
favor da creação dum imposto snplementar destinado
a Fundo de Festas.

Tal campanha, absolutamente oportuna e necessária, não póde terminar sem que a entidade competente tenha o bom senso de dar realisação ao que por V. lhe vem sendo sugerido, e que, de resto, já está em uso em vários e muitos importantes municipios do Paiz.

O que de maneira nenhuma pode continuar é a uutentica vergonha das «pindericas» festas que se vem realisando numa terra que tanto
se ufana do seu magnifico
clima maritmo, da sua excepcional beleza. da sua limpida
praia, da sua privilegiada
situação topográfica, da sua
classificação como zona de
turismo de 1.º classe, etc.. etc.

E se tão categóricamente assim fulo é porque sou dos que não vou pela crónica reunião das forças vivas para se assentar no programa de festas a realisar durante a época balnear, e, não vou, porque de nada vale fuzer projectos se se lhe não dá realisação condigna.

?Que adeanta anunciar aos quatro ventos festas

pomposas. com brilhantes ornamentações, formidáveis concertos musicats, feericas iluminações, maravilhas de pirotecnia, e «muchas cosas más» eomo diria, o nosso Cesar Rao, se no fim e no resto (salvo rarissimas excepções) as forças vivas desaparecem misteriosamente e tem de vir a terreiro os tais «carolas» a mendigar de porta em porta a receita para as ditas?

E que sucede? Juntam-se uns miseros patacos à custa de mil sacrificios e que mal chegam para contratar u concrituadissima musica do «Russo» e mandar deitar meia duzia de foguetes ao Snr. Pitus. E ahi está no que se resumem as tão apregoadas e reclamadas festas!! Francamente! Não está bem!

Acabe-se de vez com esta vergonha. Corte-se o tal imposto (porque onde todos pagam nada é caro) e então assente-se num programa de Festas, mas festas com letra grande, a iniciar com a do S. Tiago em Julho e a terminar com a da Nossa Senhora da Ajuda em Setembro.

Quem subscrever tal postura bem merecerá dos Espinhenses).

(a) Isolino de Barros.

E com isto, está tudo dito; mais não é preciso.

Outra melhor opinião apareça e que nos dê uma realisação prática, sem sofismas e sem habilidades.

Ponto final!

Rabiscador

Porque os seus legionários | se julgavam invenciveis.

Porque teve na história o povo holandez a página incomparavelmente épica do cêrco de Leida? Porque cria no seu valor e tinha fé no auxilio que lhe prometera Guilherme de Nassau o Taciturno, êsse eterno verdugo e eterno protector da Holanda, como lhe chamou Ramalho Ortigão.

Já em pleno século vinte porque se tornou colosso a Alemanha? Porque aos que nasciam se lhes mostrava o que ela tinha feito e se lhes ensinava a dizer: Deutschlaud über alles. Cada alemão que vinha ao mundo era uma força que tinha um destino a cumprir—tornar maior o seu país

Ora sendo assim, porque não havemos nós portugueses, de crer firmemente nos superiores destinos da nossa raça e não trabalhar para êsse Portugal Maior? Que é preciso para tanto? Lutar, crer, ter fé, numa palavra ser-se sebastianista.

Ser sebastianista, notai-o bem, não é ter a ingénua esperança num Messias nem tão pouco a idolatria pelo

Desejado. O Encoberto de hoje não é o rei vencido de Alcácer: é Portugal flagelado pelas calamidades de todos os tempos e que todos os patriotas de coração e consciência aspiram a vêr reposta no conceito e estima universais.

Sebastianismo, era no dizer do snr. Lúcio de Azevêdo, nascido da dôr, sentindo-se de esperança, é na história o que é na poesia a saudade:
—uma feição inseparável da alma lusa.

Sebastianismo, na expressão de Malheiro Dias, é a esperança latente da nação mesmo na hora das suas vicissitudes; é a expressão da fé portuguesa em seus destinos; é o simbolo da Fé que nunca desespera nem mesmo do regresso do seu rei morto.

Portugal é uma pátria que renasce das ruinas do seu passado. Amparemo-lo sendo sebastianistas, combasendo o derrotismo e o pestimismo negativista e sendo fortes, justos e trabalhadores. Homens dum só parecer, dum só rosto e duma fé, dantes quebrar que torcer como o poeta do Neiva.

Peito forte para a adversidade, cara dura ao infortúnio, mão generosa, coração leal, palavra firme, honra imaculada.

Trabalhemos sempre por um Portugal Maior na alegria e na dôr, na opulência e no infortúnio, aqui ou nos confins do Mundo, mandando ou obedecendo, lutando ou vencendo, quer na terra, quer uo mar, quer nos ares, como reza a apóstrofe de Forjaz de Sampaio.

E Portugal, crêde-o, será grande, será imortal.

Disse Bernardino da Silva

Sentimos que o espaço de que dispomos não nos consinta dar mais relevo, em absoluta transcrição, de tão notável conferencia, pois se trata, sem dúvida, duma muito apreciável e brilhantissima lição de História. Limitamo nos, pois, a felicitar o ilustre e culto conferente, professor Snr. Bernardino da Silva, juntando os nossos aplausos aos merecidos aplausos de que foi alvo.

Mais de uma vez o nosso jornal tem tido o grato ensejo de se referir em termos do mais justo elogio ao considerado Colegio de S. Luiz que. desde a sua fundação na nossa terra, tem merecido o conceito e a estima gerais, dia a dia mais acentuados, pelo rigor dos seus princípios educativos e instructivos, cujo aproveitamento os seus numerosos alunos revelam nos brilhantes exames que de ano para ano realisam.

-Mas uma vez nos cumpre felicitar a ilustre Direcção do conceituado Colégio de S. Luiz, composta pelos Snrs. Prof. Tenente Alberto Reimão, Dr. Pinto Correia e P.º Manuel Lirio, pela superior orientação que imprime ao seu grande estabelecimento de ensine, no qual. como se vê pela ligeira resenha que vimos de fazer, não se incompatibilisa o saber educar e instruir os seus alunos, com o proporcionar-lhes, em momentos oportunos, diversões da mais sa alegria, e horas de espiritual encanto com as conferencias eruditas e instructivas do seu competen tissimo corpo docente.

# Colégio de S. Luiz-(FILIAL: do Colégio des Carvalhos)

Curso Geral dos Liceus—Instrução Primária--Curso Comercial

O Colégio mais frequentado do distrito de Aveiro e que maior numero de aprovações obteve nos exames oficiais. Gabinetes de Fisica-Quimica e Ciéncias Naturais

Reabriu a 2 de Outubro-Pedir prospectos á Direcção



Deposito na

Rua 19 n.º 318

## Tem V. Ex.ª de COMPRAR O SEU CALÇADO para inverno?

Visite este deposito, onde encontrará um variado e completo sortido para homem, senhora e criança

O CALÇADO ATLAS É SEMPRE BARATO PORQUE É SEMPRE O MELHOR

(isto é o que lhe diz qualquer pessoa que calça ATLAS)

O calçado ATLAS ou qualquer das trez marcas do seu fabrico, que são, ATLAS, PACKARD e GORILA é sempre catçado que se garante, sem discussão. Em Espinho, é no Deposito ATLAS pois, que todos devem

procurar o calçado de que necessitam e que, por certo, só ali encontrarão!

Colégio de Nossa S.ª da Conceição

ESPINHO

para meninas

INTERNAS, SEMI - INTER-NAS E EXTERNAS

> Ruas 24 e 31 ESPINHO

## Mauricio Macedo & Faustino

Armazem de Mercearia e Refinação de Açucar

Depositarios dos Açucares da Incomati Estates, Ltd.

Beira-Africa Portuguesa

96-Rua de S. João-98

PORTO TELEFONE, 2263

Depositos: Em Braga-Telef. 102-Estado, e na Lixa Armazem de retem em ESPINHO-Rua 23-Junto ao Mercado Telef. 37-ESPINHO

Esmerada fabricação de pão de todas as qualidades, especiali daue em pão france e viennas d'Austria.

243, Rua Bandeira Coelho, 245 Filial:-Rua do Passeio Alegre, 691 ESPINHC

ENFERMEIRO

Diplomado pela escola de enfermagem do Hospital Geral de Santo António

Tratamentos Gerais:- Venéreologia, Curativos, Injecções Fricções e Prontos Socorros de Urgência

Rua 14, n.º 648-ESPINHO TRATAMENTOS NO DOMICILIO

### Casa Silva Pena

CAFÉ ESPECIAL DE SANTOS (S. Paulo) RECEBIDO DIRECTAMENTE DO AGRICULTOR

> Torrefacção e Moagens Electrificadas Vendas ao publico e a revendedores

Rua 19 N.º 94 - ESPINHO Telefone 75-E

### BALONA & DIAS

Armazem de Vinhos Aguardentes e Azeitona por junto Especialidade em vinhos de pasto das melhores procedencias.

Materiais de Construção

Rua 18 D.º 1077 - ESPINHO

## A Metalurgica de Espinho Raul Carneiro & C., L. da

Garage: Rua 18-Oficina: Rua 37 Telefone, 44-E - ESPINHO

Construção e reparação de todas as maquinas industriais e agricolas. Frézagem de rodas de engrenagem e variados trabalhos irézados e rétificados. Agentes de Oleos e Gazolina da «ATLANTIC» e de pneus e camara d'ar «FISK» Montagem e reparação de Automoveis, Motores de explosão Diesel e Semil-Diesel, etc. Av. Serpa Pinto, 383-ESPINHO

## PASSAGENS E PASSAPORTES

Ramos Pereira

Correspondente de todas as companhias de navegação

End. Telef.: RAMOSPEREIRA

### ACADEMIA PARISIENSE DE CORTE

**Directora: PALMIRA MENDES** 

Diplomada pelas Académie de Coupe de Paris e Ecole Moderne de Coupe de Paris.

A melhor escola de ensino técnico e prático. Habilitação rápida e garantida, a preços acessiveis. 83, Rua do Rosário, 83-PORTO

ARMAZENS DE MERCEARIA, BACALHAU, CEREAIS, FARINHAS, AZEITES, GORDURAS, ETC.

Depostários em Espinho da Cerveja ESTRELA

Telegramas: DUARTINHO Telefone, 16-ESPINHO

# Duarte, Santos & C.ª PADARIA PRIMURUSA Pinho & Ferreira

DE

Afonso Ferreira Gaio

Pão de trigo e milho Especialidade em fabrico de pão de milho

Rua 14-n.º 863 - ESPINHO

ARMAZEM DE MERCEARIA

Azeites, Togeinhos, Farinhas e Cereais -

Rua 18 n.º 833 a 837 Rua 27 n.ºs 45 a 47

Telefone 53-ESPINHO

## BOOTH

Sabidas regulares de LEIXÕES E LISBOA para PARÁ e MANÁOS

Próxima sahida: o paquete «HILARY» a partir de Leixões em 11 Dezembro 1934. De Lisbôa em 12 Dezembro 1934

Para mais informações, dirigirem-se aos Agentes Geraes em Portugal GARLAND, LAIDLEY & C.º LIMITED-PORTO-LISBOA

Como nos demais anos, o nosso jornal abriu nas suas colunas uma subscrição destinada a minorar a miséria dos desprotegidos da sorte e a proporcionar-lhes nos dias de Festas da Familia, uma melhoria na sua sação, diremos ainda, dos que a teem, porque, Santo Deus, quantos há que, durante o dia nem uma côdea dura encontram dentro do seu humilde tugurio para lhes mitigar a fome e se deixam morrer lentamente!

Só quem tem por hábito andar de porta em porta numa missão nobre que o leva a sondar de perto, das agruras em que vive uma grande parte das familias da classe piscatória desta praia. Só quem tem isso como um dever é que pode avaliar o quadro negro que se lhe depara e o muito que há a fazer!

No antigo bairro chamado da Rainha, ou melhor dizendo, em todo o bairro piscatório que ladeia a fábrica Brandão Gomes, de Norte a Sul, a cada passo se encon tram tristes moradias de familias pobres que já quási parecem amortalhados na sua pobre condição.

Ali é fácil verem-se associadas a nêgra forme à doença que os empolga e aniquila para sempre, a doença que uma vez contraida nunca mais larga a sua preza e que num movimento de exterminio se espalha, conquistando para si novas victima. E ela a terrivel tuberculose.

Só uma casa, conhecemos nos, onde se albergam com sua familia três doentes graves.

Uma rapariga solteira, a quem já os pais e algumas irmas, morreram tuberculosas, é tambem uma victima da mesma doença de que sofre há bastante tempo. e com ela, uma irma viuva, cercada de filhos, que sem meios para o seu sustento, se vê mirrada, num cruciante sofrimento que causa dó. devido a uma enfermidade para a qual a ciencia ainda não descobriu a cura-o cancro-que apavóra a humanidade.

E ainda um irmão, que se arrasta pelos portais, implorando uma esmola, e que Já todo Espinho conhece, com uma perna condenada pela doença, que mais parece um grosso tronco e que os médicos há muito aconselharam a cortar.

Outra casa há ainda onde só uma pobre tuberculosa, sem pai e nem mai, vivia com um irmão, rapaz novo e forte, mas completamente cego, que sem nada descorti-

## VIDA DESPORTIVA Associação de Assistencia de

A proposito do que escrevemos no passado numero, sobre o que se passa nos campos de jogos do nosso Distrito, inserimos hoje a opiniao do snr. Silvestra Rosmaninho, que arbitrou com geral agrado jogos de grande responsabilidade.

### «Crise de arbitros»

Já de há muito que a Imprensa é unanime em atribuir a maior parte dos espectaculos degradantes que se observam no decorrer de encontros de futebol, á falta de qualidades dos arbit os que os dirigem.

Não interessa que êsses aroitros tivessem prestado provas brilhantes sôbre o tabuleiro; importa que êles possuam - além do conhecimento exacto das regras do jogo - uma visão rápida dos acontecimentos e umas reflexas tais, que lhes permitam assinalar as faltas, quási simul taneamente com a ocasião em que foram praticadas

Escusado será acrescentar que do mau julgamento dessas faltas resultam a major parte dos conflitos a que já nos referimos; por isso aos arbitros deve exigir-se um profundo sentimento de justiça, que é resultante de um perfeito equilibrio moral e firmeza de opinião, que irá até onde for necessário para fazer prevalecer uma ordem dada.

Paixão clubista, interêsse pela vitória de qualquer dos grupos, antipatia por um jogador en campo são - quantas vezes -as determinantes de situações melindrosas, que podem tornar-se irremediáveis.

Transigências com faltas graves e hesitações nos julgamentos das mesmas, constituem o rastilho que fará lavrar grandes incêndios ...

E infelizmente são êstes os maiores erros que se apontam a muitos dos nossos juizes de campo.

Em face disto, só é de esperar, que os arbitros do nosso distrilo emendem a sua maneira de proceder, de maneira que. de futuro não haja motivo de censura ao seu comportamente na dire cão de encontros de futebol.

### As vantagens do Basket-Ball Ensinamentos

Transcrevemos as opiniões do Snr. Furta do Loite digno Inspector Escolar dos mais competentes do quadro do Ministério da Instrução, sôbre as vantagens que no sentido dum revigoramento físico, advem da prática do «BASKET».

O BASKET BALL è um dos desportos mais completos que entre nós se pratica.

Desenvolvendo harmónicamente os musculos, muito especialmente os abdominais e intercostais, êle substitui, por vezes, na sua pritica, com vantagem, o ensino da ginástica.

E' que o ensino de ginástica é sempre suportado pelo aluno com enfado, acabando por originar certa fadiga intelectual.

Com o basket tal não sucede, pois os seus praticantes se empenham na luta com prazer. Beneficiando os musculos o jogo da «bola ao cesto» contribui simultâneamente para o desenvolvimento da inteligencia, dado que o jogador tem de constantemente aperfeiçoar o seu

sentido de desmarcação do adversá-

rio, a sua "visão" de lançamanto de bola julgando com rapidez, da sua acção otensiva ou defensiva. A formação moral dos «Basketistas., através a prática do jogo, é tambem digna de registo. Com efeito, da combatividade do jôgo

tiram-se magnificos ensinamentos

para no turbilhão da vida moderna,

toda dinamismo, se vencer com brio, com tenacidade.

Do esp rito de «équipe» a que obriga cinco honens que tem de se empregar com espirito de entreajuda, em comunhão de esforços nasce viridente a ideia de solidariedade, hoje tão esquecida, mas que por certo nucca deixará de constituir um dos grandes lemas da humanidade. Do sentido elevado que o desporto nos fornece de que perder é tão honroso como ganhar, nasce o sentimento preciso para encarar a adversidade com coragem, com força de vontade.

A minha admiração pelo "basket., iniciada em motivos de ordem sentimental, pois à sua prática devo a saúde, o revigoramento físico do meu filho mais velho, estriba-se hoje em razões de ordem educativa e moral constatadas num exame profundo e atento.

Desporto, pois, que mais de que nenhum tende ao revigoramento físico da raça, entendo que êle devia ser decretado como obrigatório n is escolas e quarteis.

nar prefere afrontar as ondas do mar remando pelo tino, em companhia de outros, do que estender a mão à caridade, por vergonha. Agora está ela sòsinha e

merce de almas caridosas que se compadecem dos desgraçados tem sido confortada na sua humilde cama pela vi sita de uma senhora de nobres sentimentos que de tempos a tempos the vai levar o dôce alivio.

E se tivessemos de inumerar quantos e quantos há ignorados e obscuros, que nestes tempos calamitosos. de crise e falta de trabalho se encerram dentro dos seus pardieiros com os seus, sem ter para si de comer, quanto mais para matar a fome aos filhinhos!

E' um dever, pois, de todos nós os que nunca passamos por estes transes, suavisarmos tanta dor, contribuindo com o nosso óbulo para a fugaz alegria, se és que a pode haver, para estes infortunados sêres, va Grande Noite de Natal!

### ATLAS

O MELHOR CALCADO A MELHOR PRENDA DONATAL

Grande liquidação de Calçado para homem, senhora e criança, durante o corrente mez no Depósito da Rua 19 n.º 318-Espinho

Mez de Outubro de 1934

### RESUMO DAS CONTAS

RECEITA: -- Cotas de sócios, 230\$00, venda de objectos inutei-, 1500: parque infantil, 3500: donativos de beinfeitores, 65\$75; donativo do Ca-ino, 250\$00; alugueis, 280500 Soma-829575.

DESPESA: -Alugueis, 250800: géneros alimenticios. 922555; comb istivel e limpesa. 50815; despesas gerais. 250500. Soma-1.473800. Déficit — 643\$25.

## Advogados

### Venancio Vieira e Alcides Monteiro

CONSULTAS:

Em Espinho. ás 4. as feiras e sabados, na Rua 19-n.º 223. Na Feira, todos os dias.

## Experimente este BA-NHO MAGICO de



### uma pele Nova, Fresca e Branca

Deite se á meia noite - Acorde ás - Mas que estudenda transformanot Numa so noite - esta surpreenunte Cera Asentine, Cera Magica le Beleza, transforma uma pele gros reita, escura e as iera numa nele -nave, clara e dum branco natural. No masso que a substancia untuosa e branca penetra devagar na nossa ele, a camada aspera exterior fica amolecida e desprende se sob a forma de finas particulas, durante o vosso sono. De manha, estas rugosas e teias escamas da pele tiram se simplesmente com a lavagem. Os pontos negrus desapatecem - as imperfeições da tez anagam-se. Perante os vossos olhos revela se abeleza da vossa nele, clara, tresca e dum branco natural, que estava tapado. Aplique tambem Cera Asentine no nescoco. es jaduas, braços e maos. Doutra maneira a diferencii com a nova pele fresca e branca do rosto seria muito acentuada.

A Cera Aseptine encontra-se a veuda nas perfumarias e boas casas da especialidade. Nas encontrando, escreva ao Denosito Lokalon de Lisbus (Secção D. E. 88 Rua d'Assiução, que atende na voita do correio

Grande Hotel de Espinho Um dos melhores das praias portuguesas Fernando Lago & C.ª

### Prosa selecta

- Na primavera da Vida -

Alto vai o luar! A natureza dorme tranquila, afagada pelos raios

prateados.

An longe o bronze antigo do campanário bate, monótona, compassadamente, as doze badaladas nocturnas.

Há arabescos sombrios, caprichosos, pelo chão e... vultos que deslizam vagarosamente, numa completa indeferença pela beleza linda e fria dessa noite outonal.

Alto vai o luar!

Ouvem-se a distància os furiosos latidos dum velho cão de guarda, talvez despertado no melhor do seu sono pelos passos vagarosos dos noctivagos. Mas, o ruído cessa, o animal deixa de gritar os seus protestos e... cordas de guitarra, num murmúrio dôce, soltam queixumes e lamentos, acompanhando a voz, vibrante e sa, duma alma enamorada.

Silencio! Não perturbeis

o seu cantar.

Deixai que o calor da sua voz afugente os frios outonais; deixai, deixai passar, porque é o amôr que passa.

P. 17-11-934.

MADEMOISELLE X.

### Embate de veiculos

Na passada terça-feira 4, na estrada do Porto, na curva da Formiga, Vilar do Paraizo, a camionete de carga n.º 13.870-N. pertencente á companhia Vinicola de Basto, chocou com o automovel n.º 22.635, conduzido pelo seu proprietario, o nosso amigo snr. Dr. Augusto Braga de Castro Soares, distinto clinico da nossa vila, que felizmente ficou ileso, tendo o seu carro ficado bastante danificado.

Aluga-se Um optimo primeiro andar, de construção moderna, esplendidamente situado na esquina das ruas 22 e 15, bem mobilado, com quarto de banho de primeira ordem.

### Preço-250\$00

Falar no mesmo prédio, a José Francisco Pereira.

## POR ESPINHO

### MENDICIDADE

Pela incompetência que nos assinala, como tambem. pelas muitas vezes, que a «Defesa» de modo bem claro e convivente o tem combatido, nesta nossa e sempre mal amanhada prosa, não nos propômos precisamente, falar da usual mendicidade em todas as suas lamentáveis caracteristicas.

Tampouco, pretendemos especialisar a ruim impressão que proporciona a insistência de criaturas famélicas, andrajosas que nas suas vozes lamurientas, pedincham e perseguem até conseguimento do almejado «tostãosinho», mas, sim e somente, de outra mendicidade que tanto tem de confrange-

dora como de repulsiva.

O crente, que no preceito da religião católica de «ouvir missa aos domingos e dias de festa de guarda» se conduza a esse formoso monumento que constitui a Igreja Matriz de Espinho, verá, como a atapetar-lhe a ampla escadaria, numerosos mendigos que em mostruário arripiante põem a nú os males e as disformidáveis que na verdade, bem desgraçados os tornam.

Verá as chágas, os defeitos, todos esses horrores e misérias expostos evidentemente, com a crença que tem esses infelizes de assim melhor inspirarem a compaixão e portanto, o consequente e indispensável auxilio material.

Não censuramos-longe dissol-essa desgraçada humanidade que para auferir o negro pao de cada dia, afinal, mais não faz do que lançar mão da própria miséria - suprêmo

e único recurso.

Condenamos, sim e unicamente, que Espinho com todas as suas prerogativas e nomeada de ser das melhores praias portuguêsas-higiénica e linda, cheia de sol, mocidade e alegria-permita tão trisies espectáculos, descurando o interesse e o carinho que deveria ter por esses pobres inválidos.

E infelizmente, tamanha relaxação nem só à porta do templo se constata; vê-se também a caminho desse animado e colorido mercado semanal e, por vezes, se vê até mesmo

em plena esplanada!

Será tudo isto próprio de uma terra como a nossa!

Cuidamos que não!

E contudo, como que desmentindo a dolorosa evidencia, Espinho, tem uma Assistencia aos pobres e alberga em si,

bem o sabemos, um ror de pessoas caritativas...

Pois que uma o não fosse apenas innomine e que as outras se não limitassem às públicas esmolas que, muitas vezes, mais não serão senão. . sinónimo de mal contida vaidade e a sério em verdadeira caridade pensassem na forma eficaz de obtêr-lhes o devido confôrto, decerto que lhes seria de suma felicidade, ao mesmo tempo que a Espinho, nossa terra, seria prestado um grande favor.

MOREIRA BAPTISTA

### Pela Imprensa

### ELECTRA

Temos presente o numero 5 da revista «ELECTRA», magnifica publicação quinzenal de radiotecnia que se publica no Porto, e tem a sua redacção na Rua Candido Reis, 133-1.°.

Colaborada e derigida por tecnicos competentes. veio, sem duvida, preencher uma grande lacuna.

Este numero, alem dum sumario valioso a quem recortar um talao, uma artistica ampliação fotografica, 18x24, completamente gratis.

«ELECTRA» remete um exemplar a todos que lhe enviem, em selos do correio. 1,000.

## Associação de Socorros Necrologia Mutuos e F. F. de Espinho

### Assembleia Geral Ordinária

Pelo presente são convidados todos os dignos sócios no goso dos seus direitos, a reunir em Assembleia Geral, na respectiva séde, no dia 16 do mês corrente pelas 10 horas, afim de tratar-se da seguinte

### Ordem do dia:

1.º-Leitura e aprovação da acta da ultima Assembleia Geral; 2.º- Eleição dos Corpos Gerentes para 1935, e bem assim do Delegado ao Tribunal Arbitral de Previdencia Social;

3.º Qualquer assunto que, por maioria, seja julgado de interesse para a Associação. Espinho, 9 de Dezembro de 1934.

O Presidente da Assembleia Geral Benjamım da Costa Dias

## Da FOSFOREIRA PORTUGUESA Os, melhores do País

## Arrematação

(2.ª PUBLICAÇÃO)

No dia 16 de Dezembro próximo, pelas 12 horas, à porta do Tribunal Judicial desta comarca e nos autos da execução de sentença que Manuel Duarte de Oliveira Frade, viuvo, proprietário, de Espinho, move contra Cristovão da Silva Guetim e mulher, dai, vai pela 1.a vez à praça e pelo preço da sua avaliação -UM TERRENO arenoso, sito no lugar da Lavoura, da dita freguesia de Espinho, avaliado, como alodial, em 22.000 \$00, do qual é depositário Augusto de Oliveira Especial, daí.

Pelo presente são citados quaisquer credores incertos.

Feira, 20 de Novembro de 1934.

O Chefe da 2.ª secção, Aquiles José Gonçalves

Verifiquei:- O Juiz de Direito, sub.º F. Soares

Com a idade de 77 anos, falece unesta vila, no preterito dia 1, o Sur. Manuel Joaquim Paes, capitalista e proprietario, viuve, ha muitos anos aqui residente.

No seu funeral que teve logar no dia seguinte, para o cemiterio local, encorporaram-se muitas pessoas amigas do tinado, sendo muito concorrido. Recebeu a chave do caixão o seu amigo intimo, Snr. Antonio Ferreira da Costa.

O nosso jornal fez-se representar pelo nosso colega da Redacção, snr. Antonio

ä

Qu E.

Cirue de Madureira. A' tamilia enlutada apresenta a «Defesa de Espinho» o seu cartão de pezames.